

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

REDACTOR RESPONSÁVEL

Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

Não lhe bulam!

Quando a epigraphie d'este artigo lhes vier ferir a retina, os nossos leitores hão de certamente lembrar-se de alguma d'essas mil peripecias da vida infantil, em que seus paes lhes recommendavam prudencia para não mexerem nos objectos decorativos da sala das visitas.

Não lhe bulam, que se p-de partir, é a phrase sacramental com que ás creanças irrequietas se costuma observar o mais rigoroso cuidado com os brinquedos de valor estimativo.

Não é, porem, d'essas puerilidades que hoje nos vamos occupar, não obstante vir a p-ulo a mesma expressão preventiva *não lhe bulam*, para significar cautela.

Mas, á semilhança do cuidado que as donas de casa têm pelos objectos de adorno, tambem nós nos demos o direito de fazer um appello á generosidade da *ma lingua* indigena, para que possamos cumprir um dos pontos do nosso programma que mais pode interessar a todos.

A «União Figueiroense» apresenta-se hoje quasi completamente transformada, e outros melhoramentos continuaremos a introduzir lhe com o amor e carinho que puzemos n'esta empreza, a qual, digam o que disserem os seus inimigos, representa um dos melhoramentos d'esta terra. Não nos poupámos a despesas para fazer do nosso jornal um trabalho limpo que corresponda á captivante gentileza com que o seu elevado numero de leitores nos tem penhorado. Assim, a par de custosas transformações materiaes, a «União» apparece agora sensivelmente melhorada na parte respeitante á sua collaboração.

Não é só um jornal politico, é tambem um semanario noticioso e illustrado. Não tratará simplesmente de advogar os principios que perfilhou, leva tambem para toda a parte noticias d'esta terra, por cujos progressos lutará sem a menor hesitação.

Representa, pois, e incontestavelmente, um dos bons melhoramentos de Figueiró,

que muito pode contribuir para o bem estar dos povos do concelho.

Qualquer jornal, é preciso não esquecê-lo, seja qual for a sua orientação, é sempre um meio de esclarecer os espiritos e de fazer a luz nas massas populares, discutindo ideias, espalhando alvities e abrindo o caminho da civilização.

Quanto melhor um jornal cumprir a sua espinhosa missão, mais digno será da benevolencia publica e da consideração e respeito d'aquelles que têm n'elle o seu melhor estero como cidadãos.

A imprensa só pode ter inimigos n'aquelles que querem viver á custa da ignorancia dos povos.

A «União», como todos os jornaes, tem tido tambem os seus inimigos e, para combatê-los, tem empregado o esforço mais audaz e persistente. O periodo mais agudo d'essas luctas já ella o atravessou heroicamente, sem um desvanecimento.

Agora propõe-se, por uma acção mais moderada e congruente, continuar a defeza dos interesses do povo, tendo em vista apenas o seu papel moralizador.

No fundo, o nosso jornal é ainda o mesmo — combatendo vigorosamente a iniquidade, a injustiça, a immoralidade. Na forma, pode transformar-se, e é isso o que deseja, desprezando muitas vezes a calumnia para não dar logar aos ataques de soa-lheiro.

E' assim que a «União» se apresentará — um jornal decente, que possa ser lido em toda a parte.

Não o provoquem para campanhas baixas, não lhe arremessem furias grosseiras, que o nosso jornal não se desviará d'esta linha de conducta. Não lhe atirem punhados de lama, deixem-no caminhar como deseja pela estrada da virtude e da educação, que elle saberá cumprir o seu dever.

Não lhe cavem abysmos, para que não tenha de desviar-se d'elles; não lhe movam guerras, para que não tenha de responder a ellas.

Não lhe bulam, que todos terão a lucrar com isso.

ECOES

Emigração

A estatistica da emigração no anno findo accusa o numero de 77:675 emigrantes em todo o paiz.

Só ao nosso districto coube a parcella de 5:201 emigrantes.

E' pasmoso que em paiz pequeno como o nosso se prive annualmente de tantos milhares de braços, cuja falta se faz sentir na agricultura, commercio e industria, para irem afinal morrer de fome nos paizes onde vão procurar fortuna.

Triste, mas verdadeiro.

Estradas

Consta-nos que as respectivas commissões politicas vão pedir ao governo a construção de um ramal que ligue a freguezia de Campello com a estrada districtal n.º 123, passando por Villas de Pedro, uma das mais florescentes povoações do nosso concelho. Outros melhoramentos vão tambem ser pedidos para as freguezias de Aguda e Arega e veremos depois quem se interessa a valer pelo bem estar dos povos do concelho se nós, se aquelles que muito promettem e nada fazem.

E' assim que queremos responder á guerra surda de mitra e corôa que para ahí se tem feito contra o nosso partido.

Contribuição predial

Segundo um mappa organizado na inspecção de finanças districtal, ficaram isentos no nosso concelho de contribuição predial pela nova reforma fazendaria 1:647 contribuintes; ficaram pagando menos que pagavam 77, e ficaram pagando mais apenas 17.

No nosso concelho, como em todo o paiz, o povo foi quem lucrou com a nova reforma; apesar d'isso não faltará quem queira explorar a sua ingenuidade, mentindo descaradamente.

E' o costume.

Não se acredite

Diz-se por ahí que o sr. dr. delegado do procurador da Republica, a proposito de ter sido enviado a juizo um comm-rciante que infringiu o regulamento do descanso semanal, disse a este que *estivesse descansado que era absolvido*.

Não acreditamos que esse magistrado dissesse semelhante coisa e, para honra do seu nome, aqui o declaramos!

Convem, contudo, que s. ex.ª avigrite até que ponto pode ter fundamento tal boato, tanto mais que alguns commerciantes estão dispostos a não cumprir mais o regulamento no caso de ser verdade que a promessa tenha sido feita, do que duvidamos, em absoluto.

Sem vintem!

E' triste, mas é assim: a camara municipal não tem vintem!

Não sabemos como os senhores do municipio administram os fundos municipaes, mas o que é certo, o que é incontestavel, é que a camara *suspendeu o pagamento dos ordenados ao pessoal!*

E' triste, repetimos, mas é verdade. A camara não tem vintem!

Quando a commissão do nosso partido dirigia os negocios municipaes, havia sempre saldos importantes e faziam-se melhoramentos. Agora é o que se vê: não ha vintem.

Que vergonha!

Immoral!

O sr. padre José Rosa, de Campello, que, ao que nos consta, tanto se esforçou para que na preterita segunda feira não tivesse logar a eleição da commissão parochial republicana de

BELLEZAS NATURAES



Ribeira d'Alge -- Fragas de S. Simão

Campello, ameaçando toda a gente com perseguições, exerce actualmente os seguintes cargos: Presidente da junta de parochia, professor primario official, ajudante do official do registo civil, parochio da freguezia e ainda o de capellão no Espinhal.

Ora, por lei, o sr. José Rosa não pode accumular os logares de professor com o de parochio e o de parochio com os de presidente da junta e ajudante do registo civil.

N'estas condições, impõe-se a sua immediata demissão dos cargos que illegalmente occupa.

Albino Ignacio Rosa

Falleceu em Coimbra, no dia 27 do mez findo, o sr. Albino Ignacio Rosa, pharmaceutico e proprietario na Castanheira de Pera, onde era muito considerado.

O extinto, que contava 59 annos de idade, era o chefe do partido *evolucionista* da Castanheira e exerceu por vezes cargos publicos, como o de presidente da camara municipal de Pedrogam, etc.

O cadaver foi trasladado de Coimbra para a Castanheira em automovel, ficando depositado em jazigo de familia, sendo o funeral muito concorrido.

O finado era casado com a sr.ª D. Joaquina Baeta Barreto, tendo quatro filhos, o sr. dr. Fernando Bissaia Barreto

Rosa, deputado da nação, D. Sophia, D. Aura e D. Bertha Barreto Rosa.

Entre as pessoas que se incorporaram no prestito funebre, recorda-nos ter visto as seguintes:

Manoel Alves Babiano, dr. Marcolino da Silva, Manoel Fernandes de Carvalho, dr. Francisco Henriques David, José Henriques do Nascimento, Manoel Correia de Carvalho, José Joaquim Rodrigues Correia, Carlos Henriques Carreira, Sebastião Barreto, José Coelho de Carvalho, Domingos Fernandes Carvalho, Albino Fernandez, Roberto Fernandes de Carvalho, Alfredo Paes Correia Telles, José Fernandes de Carvalho Manoel Henriques Nascimento.

Manoel Alves Cepas, Jacintho Alves Callado, Manoel Antonio Rosinha, Seraphim Fernandes, José Coelho de Carvalho, Babiano, Manoel Salvador Rosinha, José Alves Callado, Celestino d'Assumpção, Joaquim Alves da Silva, Manoel Antunes Cepas, Mathias David, Manuel Coelho de Carvalho, Arthur Carlos Fernandes, Manoel Joaquim Pereira, Sebastião Dinis de Carvalho, Manoel Joaquim Junior, Manoel da Silva Henriques Correia, Manoel Joaquim Rodrigues Correia, José Miranda, dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, dr. Antonio Babiano Correia.

As nossas condolencias á respeitavel familia enlutada.

Lei da Separação

A direcção da Associação do Registo Civil realisa no proximo dia 20, em Lisboa, uma grandiosa festa comemorativa do segundo aniversario da publicação da Lei de Separação.

O facto da realisação d'essa festa é acentuado para os livres-pensadores porque constitue uma affirmação de vitalidade, de defeza dos ataques surdos que as corporações jesuiticas, reorganizadas na sombra, estão dirigindo ininterruptamente á Liberdade de Consciencia por que todos os bons cidadãos tanto tem sempre pugnado, seguindo a orientação combatente d'esta antiga agremiação.

Vieram a esta villa os nossos amigos srs. Padre José Rosa, José Martins Coimbra e Daniel dos Reis Patricio, da Campello; Manoel Dias de Carvalho, de Altardo; e Emygdio Pereira Diniz, de Vila Facaia.

Comissão parochial republicana de Campello

Na ultima segunda feira, teve lugar na populosa povoação de Villas de Pedro a eleição da comissão parochial republicana de Campello, que aqui haviamos annuciado.

Representava a comissão municipal republicana o seu secretario sr. José Miguel Fernandes David, que ia acompanhado do sr. administrador do concelho.

A comissão ficou composta dos seguintes cidadãos:

Effectivos, Manoel Simões Calçada, presidente; Manoel dos Reis e João Simões, vogaes; substitutos, José Simões, Abilio Alves e Joaquim da Silva Vinhas.

O acto foi muito concorrido, achando-se presente grande numero dos nossos valiosos correligionarios d'aquella freguezia que assignaram a respectiva acta.

A comissão ficou instalada em Villas de Pedro e vae encetar os precisos trabalhos para conseguir varios melhoramentos para aquella freguezia.

Regedor de Aguda

Esteve na nossa redacção o nosso amigo sr. Antonio Marques, digno regedor da freguezia de Aguda.

Joaquim Martins

Encontra-se n'esta villa o sr. Joaquim Martins, nosso estimado assignante em Setubal e conceituado commerciante n'aquella cidade.



A respiração

A vida é impossivel sem a respiração.

A respiração é por consequente o activo vital por excellencia e isso não somente para o homem, mas para todos os animais e vegetaes de qualquer ordem.

Respirar é viver.

Póde viver-se mais ou menos tempo sem comer e sem beber; o que porém não se póde é viver mais de alguns minutos sem respirar.

Isso é banal, é vulgar, todos os sabem.

E pois que respirar é viver, respirar bem é viver bem; respirar mal é viver mal, é estar exposto a uma quantidade enorme de doenças, entre ellas comprehendendo em primeiro logar a terrivel e imminente tuberculose.

E' portanto absolutamente necessario aprender a respirar, já que a civilisação tão crimonosamente nos faz esquecer o que a natureza tão proficientemente nos ensinara.

E' esta a conclusão logicamente inferida das premissas acima expostas.

Não nos afastemos das leis naturais que são duma harmonia perfeita.

Vamos pois estudar sumariamente este acto tão importante da respiração.

Passaremos em revista os órgãos respiratorios, dando uma breve noção da sua anatomia; em seguida os fenomenos physiologicos da respiração e, depois de termos demonstrado a necessidade de respirar, segundo as leis naturaes, daremos exercicios praticos de respiração.

Palaremos a seguir da respiração no ponto de vista esportivo e atletico e das escolas ao ar livre.

Esta parte do nosso trabalho será o estudo da respiração no ponto de vista exoterico, quer dizer; exterior ou visivel.

Estudaremos depois a respiração no ponto de vista esoterico, isto é, interior, invisivel, occulto.

Daremos a teoria dos philosophos orientaes, que conhecem, desde as epochas mais recuadas, estas funcções occultas da respiração, mas que guardam preciosamente nos seus templos estas verdades da sciencia occulta, apenas as revelando a pouco e pouco a raros iniciados.

Daremos, enfim, para completar a nossa obra de vulgarisação, um pequeno manual de terapeutica respiratoria, dando o meio de tratar as doenças por praticas methodicas da respiração.

Insistiremos mais especialmente sobre o tratamento da tuberculose pulmonar, que tão difundida está, que a tantos ameaça, e que póde ser prevenida e curada por exercicios respiratorios apropriados.

Faremos todos os nossos esforços para sermos tão claros quanto precisos nas nossas explicações, afim de podermos ser perfeitamente comprehendidos por todos que nos leiam.

Continua

Antonio da Costa Correia

Encontra-se n'esta villa o nosso amigo sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Baptista & Commandita de Lisboa.

Alviçaras

Dão-se aquem entregar n'esta redacção um broche que se compõe d'uma moeda de oito mil reis com algumas pedras. Perdeu-se no domingo de Ramos desde a igreja até á casa da Maria do Carmo, d'esta villa.

Cretas & Caretas



João Ferreira de Carvalho

Luctador incançavel em rapaz, Foi pela vida fora trabalhando, A pouco e pouco «cobres» ajuntando Com força de vontade perlinz.

Activo, intelligente e muito amalaz, Inimigo atroz se consil'rando De quem levar a vida praticando O ronbo vil e outras açoes más.

«Alfonista» dos pés á moleira, E' ferrenho leitor da «União», Lendo-a sem preguiça nem canceira.

E' pois, para estreitar a secção Que aqui se estampa pela vez primeira A cara do amigo «Carvalhão»!

Alsipi.

AS MÃES

O que são microbios
O que é a infecção

O Banho

A tina ou alguidar em que se dêr o banho deve ser desinfectada, pelo menos, com agua e sabão. A criança depois de ensaboada será bem lavada em agua fervida morna, e limpa numa toalha já usada, isto é, que não seja nova.

Os olhos devem ser lavados com agua fervida, morna, e enxutos com panco que não tenha servido ao resito do corpo. Para enxugar pode-se usar algodão hydrophilo.

Se os olhos estão verme-

lhos, inflamados, e com um certo humor, consulte-se immediatamente o medico, pois a criança corre o risco de cegar.

E' bom ver se a criança tem no rosto ou no corpo qualquer principio de mancha cor de vinho. Estas manchas muito pequeninas no nascimento, alastram depois. E' conveniente mostral-as ao medico.

Ao lavar a cabeça deve-se deve carregar nas fontes. A crosta que cobre a cabeça e a que chamam vulgarmente crimo ou elmo, deve tirar-se, pois não é saudavel, e denota pouco acieio. Para isso esfregue-se suavemente á noite com gema de ovo ou vaselina, e dê-se-lhe na manhã seguinte uma ensaboadeira com agua morna. Repete-se esta pratica até o ermo desaparecer.

E' preciso todo o acieio com a criança, dando-se-lhe diariamente um ou dois banhos mornos umas duas horas depois das mamadas.

Basta então mergulhal-a alguns minutos, enxugando-lhe bem o corpo.

Quando as crianças se cortam não se deve polvilhar nem com unido nem liopódio, mas sim com pó de talco.

(Continua).

Miguel Alves Correia

Acompanhado de seu filho sr. Americo Borges Correia, esteve n'esta villa na ultima semana, o nosso estimado assignante sr. Miguel Alves Correia, da Povoia de Middões, que aqui vieram visitar sua familia.

Festividades

No ultimo domingo realisonou-se em Villas de Pedro, como haviamos noticiado, a festa da Senhora do Pranto que, apesar do mau tempo da vespera, foi muito concorrida. Foi abrihantada pela philarmónica de Pedrogam Grande e não pela da Castanheira como por lapsó dissemos, tendo o seu reportorio agradado bastante.

No proximo domingo tem logar em Campello a romaria da Senhora da Graça que constará de festa de igreja, fogo, arraial e bailes campestres. E' abrihantada pela philarmónica do Espinhal.

Os festeiros que são os nossos amigos srs. Daniel dos Reis Patricio e José Martins, empregam os seus melhores esforços para que esta festa seja revestida da maior imponencia.

Notas Alegres

Foi bem feito

D. Cunegundes acompanhada de miss Sempre Noiva, caminhavam apressadas em direcção á cella de frei Carramãno, quando deram de caras com D. Pretenciosa que egualmente se dirigia para o mesmo lado; depois de se beijarem e mirarem atentamente, D. Cunegundes disse para a outra beata:

— Então, D. Preciosa, tambem recebeu convite para a festa que nos dá hoje o nosso bom physico, frei Carramãno?

— Tambem e, como vê, apresso-me a dirigir-me para lá, porque gosto immenso d'essas festas, onde se conversa animadamente e onde se critica com espirito os do bando negro.

E onde se bebe má chá delicioso acompanhado d'uns bolinhos de primeira agua, acrescentou D. Cunegundes.

— Vamos passar uma tarde deliciosa, disse por sua vez mademoiselle Sempre Noiva, principalmente se lá apparecem os rhetoricos da Ordem.

— Ai, meninas, do que tenho medo é que lá appareça frei Trabuco, é tão ordinario! Exclamou D. Pretenciosa.

— Não receie, minha querida, disse D. Cunegundes; frei Trabuco só gosta de jantares onde haja grande comezaina, e...

E' melhor irmos andando interrompeu D. Pretenciosa, porque as duas horas estão a cair e bem sabe que a pontualidade...

— E' a delicadeza dos grandes... concluiu D. Cunegundes.

— Olhem que vem ali a D. Eufrazia, esperem um pouco, disse baixinho mademoiselle Sempre Noiva.

— Que vestido tão espantoso que ella traz! Exclamaram as tres beatas com ares trocistas:

Depois de trocadas os cumprimentos com a recémvinda, as nossas beatas aproximaram-se da cella de frei Carramãno, junto da qual já se achava D. Cegonha, uma das mais encantadoras freiras da Ordem, a qual batia impacientemente a porta do refetorio do Physico sem receber resposta.

D. Cunegundes, por sua vez, bateu tambem, gritou, mas tudo foi em vão porque a porta continuou a conservar-se fechada.

O relógio batia compassadamente as duas horas, e as tres damas desanimadas resolveram retirar-se vexadas.

Um gaiato que passava, fez um gesto agarrado e murmurou:

— Foi muito bem feito. Queriam bolos e chá as senhoras, vão tomal-o a suas casas! — Que grandes comilonas!

Alpheo.

Encontram-se em Villas de Pedro, sua terra natal, os nossos estimados assignantes srs. Joaquim Abreu, de Cuba, João dos Santos Quaresma, de Arronches, e José Fernandes, das Alhadas — Figueira da Foz.

Ilydio Guedes

Em viagem da casa Basto & Valente, do Porto, tem estado n'esta villa e Castanheira de Pera o nosso amigo sr. Ilydio Pereira Guedes.

Carta de Alvaizera

O nosso velho e particular amigo Dominó branco (e por que não é também azul), portentoso jurista ali de baixo, portavós da barricada—evolucionista cá da terra, deu agora em poeta lyrico-cômico, causando-nos admiração interneeceadora aquella sua producção com que mimoseou os leitores do jornal do seu grupo, de Leiria, de 20 do corrente.

Quem havia de dizer que o nosso famoso amigo tinha mais este predicado?

Todos os seus numerosos admiradores lhe conheciam aptidões varias—as mais honestas—mas que ellas fossem até ao cultivo da poesia, isso é que ignoravam.

Estamos mesmo a ver Sua Ex.^a qualquer dia, na sua quinta das Feiteiras, qual outro rouxinol enamorado, gemendo seus trinadoes comoventes, a cantar ás sopeiras suas serviciaes, com aquelle olhar malicioso que nós lhe conhecemos, as melodias do seu estro fecundissimo.

E para breve promete delectar-nos com nova surpresa: o poema «dynastia dos Tacalhos»—Estamos já antegostando as suas delicias, pois gostamos imenso de ler a historia de tal dynastia, de cujo sceptro é actualmente guardião o cunhado de Sua Ex.^a, o nosso intelligente amigo Carlos Ribeiro, de Villa Nova, actual proprietario, por herança directa, da solarenga morada do fundador da dynastia, que assenta nas penedias do Valocipote.

Venha, pois, o poema, para lhe fazermos os devidos comentarios.

Não se faça rogado... amigo nosso.

Correspondente

Contos á Sesta

Cruel vingança

Muito antes de amanhecer chovia torrencialmente.

Ao romper do dia já a aguachia em grande abundancia e até ao meado da tarde, foi de rigoroso inverno.

O dia, que para nós era de descanso, passando em casa arumando uns papeis que ha muito deviam estar em ordem.

Este serviço era urgente, pois o extraviado d'um d'aquelles papeis podia trazer-nos grandes dissabores, mas de dia em dia, decorreu mais d'um anno e tal serviço estava por fazer.

Porem, a Providencia, que em tudo vela, proporcionou nos a occasiõ, como que a mostrar-nos que não deviamos adiar por mais tempo. Ainda assim reservando para depois do almoço, findo o qual lhe demos começo, e sem grande dificuldade, mas horas depois estava tudo em ordem e arrecadado. Livres, emfim, d'este serviço, fomos até

a janella observar o tempo, deparando então com frei Trabuco que debaixo d'um grande chapéu e embrulhado n'um capote, caminhava apressadamente, dirigindo-se para os lados do açougue, onde foi mais de seis vezes, durante uns quarenta minutos que estivemos á janella.

Seria por causa da Violeta? Não podemos responder á interrogação, porque a agua cahia em grande abundancia, e não estávamos para nos molhar.

Pelas 16 horas a chuva abrandou sensivelmente, motivo porque resolvemos ir visitar o nosso amigo D. Funil, vizinho mais proximo do Trabuco.

Uma vez em casa d'elle, contamos-lhe o caso, apresentando-lhe as nossas desconfianças; foi elle tambem de opinião que era a Violeta a causa de tantos e tão curtos passellos.

N'esta altura, frei Trabuco dirigia-se para casa, com as botas todas molhadas. Immediatamente nos pozemos em profundo silencio, anciosos de presenciarmos qualquer coisa interessante.

Com effeito, elle apenas chega á cozinha diz: «O cachopa, vai buscar as botas que estão no meu quarto». A rapariga obedeceu promptamente e frei Trabuco despenha-se a calçar-las, mas reparando que ellas estavam ainda mais molhadas do que as que acabava de descalçar, exclama: «O cachopa, quem molhou estas botas?»

Foi o Josesinho que as trouxe calçadas, acrescentou a rapariga.

Raios o partial! Se o apanho, parto trombas. Mas, vou já vingar-me! E tirando do bolso uma navalha, rasgou as botas da boca até á biqueira, tirando-as em seguida pela janella fora.

O nosso amigo D. Funil, rindo-se muito, disse: Já viste bruto maior?

Na occasião passava um sapateiro, apanhou as botas, co seu as e hoje regala-se de trazer os pés bem quentes á custa das brutalidades do Trabuco.

Bal.

Dr. Albano Henriques d'Almeida

Na passada semana veio como testemunha ao tribunal d'esta comarca, o sr. dr. Albano Henriques d'Almeida, medico municipal em Pedrogram Grande.

Chronica Agricola

Abril

Ezern-se ainda neste mez as lavouras preparatorias nos pousios. Terminam as sementeyras do milho e as de batatas fazem-se ainda as do linho de primavera nas terras mais frescas. Semeia-se feijão e continua-se a monda dos trigos. Se o anno correr ervoso podem os gados velvar nas searas de trigo, o que evita a acama sem prejudicar os trigos, se a pastagem for moderada.

Defendem-se os pousios cuja pastagem se pretende guardar para feno, fechando-os a pastagem do gado.

Nos batataes mais adiantados pôde fazer-se com vantagem uma sacha, que ao mesmo tempo que

revolve e levanta a terra, livra as plantas das ervas daninhas.

Preparam-se os pulverisadores para os primeiros tratamentos pelas caldas cupricas, sobretudo pela calda bordalesa.

Mondarm-se e sacham-se os favaes e sei: o anno for ervoso trata-se com especial cuidado das mondas dos trigos.

Nas vinhas fazem-se as ultimas plantações e enxeruas e acabam-se as cravas. Quando appareça pulgão, lagarta e outros insectos, procede-se á sua destruição.

Enterra-se o tremço que tiver sido semeado nas vinhas, como adubação verde, se elle tiver attingido o seu completo desenvolvimento e estiver florido.

As vinhas adubadas com este tremço, semeado no outono com forte adubação calcarea-phosphatada-potassica, adquirem grande desenvolvimento e magnifica producção, resistindo melhor aos estios seccos.

Nas regiões em que seja habito e não se manifeste inconveniente semeia-se nas vinhas bem adubadas, á cava, o milho, grão, aboboras ou batatas.

Prepara-se tambem o material e o enxofre para fazer a enxofra das vinhas contra o cinzeiro ou oídio, que pode n'um momento destruir toda a producção, pelos estragos que faz no pequeno cacho. Se a vegetação está adiantada começa a tratar-se da calda bordalesa e dos pulverisadores, para acudir com os primeiros tratamentos cupricos. O enxofre cuprico pôde dar bons resultados quando a sua applicação for feita em epoca propria.

Examina-se com frequencia o estado dos vinhos nas adegas, trasfegando-os immediatamente, ao menor symptoma de perturbação, para a vasilha bem preparada e sulfurada, applicando tambem ao vinho, forte sulfuração.

Nos prados termina a sementeira das leguminosas, e nos pmares continua a enxertar-se cerejeiras, pereiras, macieiras e abrunheiros. Nos pecegueiros que carregarem excessivamente de flor, devem destruir-se parte dos botões floridos.

Aos rebentos das arvores educadas em espaldeiras ou latadas, deve daar-se a direcção mais conveniente para que todos fiquem bem a descoberto do ar, sujeitando-as aos muros ou armações de madeira. Os ladrões ou rebentes que nascam sobre a madeira velha são cortados, assim como os olhos que provavelmente os produzam.

Os enxertos que vão pegando devem resguardar-se contra as intempéries, como ventanias frias e saravadas, protegendo-os com coberturas de feno, tabua, junco, papel, barro, etc.

As larsangeiras muito atacadas pela ferrugem devem ser pulverisadas com calda bordalesa, usando as varas e bombas especificas para o tratamento das arvores quando preciso for.

(Continua).

Movimento do Registo Civil no mez de março

NASCIMENTOS

AGUDA—Carolina de Jesus Simões, filha de Antonio Simões e de Maria de Jesus, do logar de Aguda; Emilia Mendes Augusta e Abreu, filha legitima de Lino Mendes e de Anna Augusta d'Abreu, do logar da Ponte de Braz Curado; Francisco dos Santos, filho de Manoel dos Santos e de Maria Godinho, do logar da Coelheira.

AREGA—Joaquim da Conceição Jorge, filho de Antonio Jorge e de Maria da Conceição, do logar da Venda do Henrique.

Gracinda da Conceição, filha de Antonio Teixeira e de Joaquina da Conceição, do logar dos Braçaes; Felicidade dos Santos, filha de Antonio Luiz e de Maria dos Santos, do logar dos Braçaes.

CAMPELLO—Juviano Simões Seguro, filho de João Simões Seguro e de Conceição Alves Simões, do logar d'Alge; Manoel Antonio dos Santos, filho de José Antonio dos Santos e de Maria de Jesus dos Santos, do logar de Villas de Pedro; Cypriano Simões, filho de Manoel Simões e de Maria da Conceição, do logar do Porto d'Oliveira; Joaquim Simões, filho de José Simões e de Engracia da Silva, do logar do Valle do Vicente; Albino Carvalho dos Santos, filho de Manoel Carvalho Junior e de Maria Mendes, do logar do Pé de Janeiro; Annibal Pereira Gregorio, filho de Albino Pereira Gregorio e de Maria do Carmo Henriques, do logar do Fontão Fundeiro; Lucilia de Jesus, filha de Joaquim Simões Junior, e de Deolinda dos Santos, do logar do Fontão Fundeiro; Celeste de Jesus, filha de Joaquim dos Santos e de Umbelina de Jesus, do logar do Fontão Cimeiro.

FIGUEIRO—Maria da Conceição Victorino, filha de Adelfino Victorino e de Anna da Conceição, do logar do Valle do Rio; Victor do Carmo, filho de Maria do Carmo, de Figueiró; Emerenciana Jermina Antunes, filha de Maria Jermina, do logar da Varzea Redonda; Maria dos Anjos Cunha Medeiros, filha de Antonio Marques Medeiros e de Adelfina de Jesus Cunha, de Figueiró; Augusto Simões Pires, filho de Manoel Simões Pires e de Anna da Conceição; Lucio Rodrigues Henriques, filho de Antonio Rodrigues Henriques e de Maria Joaquina, do logar das Cabeças; Maria Magna da Conceição, filha de Rosa da Conceição, do logar do Casal dos Ferreiros das Barradas.

OBITOS

AGUDA—Josefa Maria, de 6 annos, do logar do Fato.

AREGA—Avelino Mendes, de 2 mezes de idade, do logar do

Prado; Joaquim da Conceição Jorge, de 1 dia de idade, do logar da Venda do Henrique; Manoel Godinho, de 62 annos de idade, do logar de Foz d'Alge.

CAMPELLO—Manoel de Sousa, de 85 annos, natural do logar das Eiras; Maria do Carmo, de 1 anno de idade, natural do logar dos Trespostos.

FIGUEIRO—Armando Silveira, de 5 annos, de Figueiró; Joaquim Simões, de 2 annos, do logar de Aldeia Fundeira das Barradas; Maria Dias, de 95 annos, natural do logar do Casal d'Alge.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Padre José Henriques Coelho, parrocho da Graça; Alfredo Caetano d'Oliveira e seus filhos Damião e Francisco d'Oliveira David, da Soalheira; e Manoel João Nunes e esposa, do Casal dos Ferreiros.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Abilio Simões d'Abreu, de dezeseite annos d'idade, e ausente para o Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de seu avô José Simões d'Abreu, que foi morador no Azeitão, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria Francisca, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 7 de março de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca,
O Juiz de Direito,
Elycio de Lima

NOVO AER-MOTOR
Mais solido, mais perfeito e mais barato



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE

Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER é a **SINGER "66,"** QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró **JOSE ANDRE BERLINDA**

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO **JOSE ANDRE BERLINDA**

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:	CASAS BANCARIAS:
Banco Commercial de Lisboa » Nacional Ultramarino » Alliança do Porto » Economia Portugueza do Minho » Lisboa & Açores e das	Credit Franco Portugais José Henriques Tosta & C. ^a Lisboa Silva, Beirão, Pinto & C. ^a J. M. Fern. Guimarães & C. ^a Porto Pinto da Fonseca & Irmão Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d' Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.
 Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.
 Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memorandums